El Niño, integração ESG e os impactos setoriais no Brasil

A dinâmica física do fenômeno, a sua conexão com a governança socioambiental e os desdobramentos na gestão de investimentos.

Carta
Trimestral
ESG

Outubro - 2026

SulAmérica
Investimentos

Segundo levantamento da Revista Capital Reset, a expressão "El Niño" foi mencionada pelo menos 35 vezes pelas empresas brasileiras nas teleconferências de resultados do 3º trimestre de 2026. E não foi por acaso. O fenômeno ganhou intensidade pelo aumento de ocorrências e impactos no setor produtivo e na sociedade. E o quadro de atenção prossegue: no último boletim emitido conjuntamente por órgãos federais (INMET, ANA, INPE, CEMADEN, SGB, Censipam e SEDEC), os modelos apontam a persistência dessas condições até o início do próximo ano, com probabilidade superior a 95% de ocorrência de um evento muito forte ("Super El Niño"), cujas anomalias térmicas no Pacífico Equatorial podem superar de +2,0 ºC a +2,5 ºC.

35

menções a "El Niño" em teleconferências de resultados do 3º trimestre

>95%

probabilidade de um evento muito forte ("Super El Niño")

+2,5ºC

anomalias térmicas no Pacífico Equatorial podem superar de +2,0 ºC a +2,5 ºC

Abordamos a seguir a dinâmica física do fenômeno, a sua conexão com a governança socioambiental e os desdobramentos na gestão de investimentos.

NESTA EDIÇÃO

01 O Mecanismo do El Niño

02 A Interseção entre o El Niño e a Agenda ESG

03 O Mapeamento Regional no Brasil

04 Balanço de Grãos (2026/27) e a perspectiva macro

05 O setor elétrico e a matriz energética

06 Impactos potenciais para setores listados

Fontes: Revista Capital Reset; boletim conjunto INMET, ANA, INPE, CEMADEN, SGB, Censipam e SEDEC.

01 O Mecanismo do El Niño

O El Niño é a fase quente do ciclo climático conhecido como ENOS (El Niño - Oscilação do Sul). Ele ocorre quando os ventos alísios, que normalmente sopram de leste para oeste no Oceano Pacífico, enfraquecem.

Sem a força desses ventos para deslocar as águas superficiais aquecidas em direção à Ásia e à Oceania, uma grande massa de água quente se acumula no Pacífico Central e Leste, próximo à América do Sul. Esse aquecimento altera significativamente a Circulação de Walker na atmosfera, modificando os padrões de temperatura e precipitação em todo o planeta.

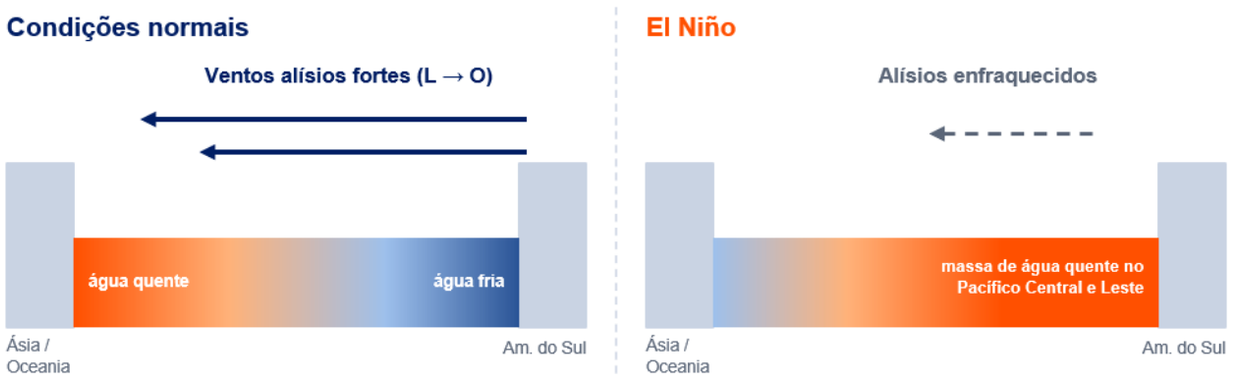


Figura 1. Representação esquemática da fase quente do ENOS: com o enfraquecimento dos ventos alísios, a água aquecida deixa de ser deslocada para a Ásia/Oceania e se acumula próxima à América do Sul, alterando a Circulação de Walker.

02 A Interseção entre o El Niño e a Agenda ESG

Embora o aquecimento global antropogênico não seja a causa primária do El Niño, as mudanças climáticas aumentam a frequência e a severidade dos seus impactos. Sob a ótica ESG, o fenômeno desafia diretamente os três pilares:.

E

Ambiental *(Environmental)*

- **Risco Físico Climático:** alteração radical dos regimes de chuva, gerando secas severas no Norte/Nordeste e tempestades no Sul.
- **Segurança Hídrica e Energética:** redução nos níveis dos reservatórios hidrelétricos, forçando o acionamento de usinas termelétricas, que são mais dispendiosas e poluentes.
- **Biodiversidade:** estresse hídrico prolongado em florestas tropicais e ecossistemas, elevando a incidência de queimadas e a degradação do solo.

S

Social *(Social)*

- **Segurança alimentar e inflação:** quebras de safra afetam a oferta global de grãos, açúcar e café, encarecendo a cesta básica para as populações mais vulneráveis.
- **Saúde Pública:** anomalias térmicas favorecem a proliferação de doenças vetoriais (como a dengue) e aumentam ocorrências de problemas respiratórios decorrentes da seca e da fumaça de incêndios.
- **Comunidades vulneráveis:** populações agrícolas e ribeirinhas enfrentam escassez de água potável, perda de renda e risco de deslocamento forçado.

G

Governança *(Governance)*

- **Resiliência financeira e seguros:** necessidade de estratégias de mitigação e coberturas securitárias adequadas contra choques climáticos em setores estratégicos (agronegócio, energia e logística).
- **Gestão de riscos e continuidade:** exigência para que conselhos de administração mapeiem gargalos na cadeia de suprimentos (supply chain) e nas operações industriais.

03 O Mecanismo do El Niño

Historicamente, o El Niño ocorre em média a cada 2 a 7 anos e, em geral, dura de 9 a 12 meses e manifesta-se de forma fortemente contrastante entre as regiões brasileiras. No Brasil, a intensidade do evento determina a gravidade dessas anomalias:

Região Sul

▲ Chuvas acima da média

Tende a receber chuvas acima da média na primavera e verão, muitas vezes favorecendo a produção agrícola (soja e milho) e recuperando reservatórios, porém aumentando o risco de eventos extremos de inundação e doenças fúngicas nas lavouras (ex. cultura da soja). Dados de produtividade mostram que a soja do Sul (especialmente no Rio Grande do Sul) geralmente apresenta ganhos.

Regiões Norte e Nordeste

▼ Seca severa

El Niño reduz drasticamente as chuvas no norte da Amazônia e no Nordeste semiárido durante suas respectivas estações chuvosas. Isso aumenta sensivelmente o risco de seca severa e perdas agrícolas (impactando desde a agricultura de subsistência até culturas comerciais, como grãos no MATOPIBA – Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Foi o caso nas safras de 2015/16 e 2018/19, quando o El Niño coincidiu com veranicos prolongados no Nordeste e no norte do Brasil, resultando em quebras de safra de soja.

Região Sudeste

◆ Irregular

Primaveras mais chuvosas podem melhorar o desempenho de culturas perenes (como cana-de-açúcar) mas no verão as chuvas tendem a ser irregulares e concentradas (com intervalos de calor intenso), o que pode prejudicar a produtividade final de soja e milho caso os períodos secos coincidam com fases críticas (floração/polinização). A temperatura média da estação chuvosa também costuma ficar acima do normal.

Região Centro-Oeste

▼ Atraso das chuvas

Chuvas de primavera atrasam em alguns anos de El Niño, retardando o plantio da safra de verão e comprimindo a janela da 2ª safra. Persistindo um El Niño forte, há risco de déficit hídrico e ondas de calor durante o verão (janeiro a março) no Cerrado, afetando o enchimento de grãos da soja e do milho. Entretanto, nem todo El Niño modera a produtividade dessas regiões: em eventos fracos/moderados não há uma correlação firme com perdas de safra de verão no Centro-Oeste. Já nos eventos fortes (como 2015/16 e 2023/24) ocorreram quebras significativas em estados produtores do Cerrado, incluindo Mato Grosso, principalmente pela irregularidade ou escassez de chuvas.

04 Balanço de Grãos (2026/27) e a perspectiva macro

O Mercado Global de Soja

O cenário-base para a safra 2026/27 aponta para um mercado mundial de soja relativamente equilibrado. Uma boa perspectiva para a safra norte-americana, somada à manutenção da produção argentina (beneficiada pelas chuvas do El Niño) e à possibilidade de um novo recorde brasileiro, sustenta a projeção de ampla oferta global.

O risco estrutural no Milho 2ª Safra (Safrinha)

Enquanto a soja costuma apresentar certa resiliência, o milho 2ª safra é desproporcionalmente vulnerável ao El Niño. O atraso das chuvas no início do ciclo retarda o plantio da soja, comprimindo a janela ideal de semeadura do milho. Essa exposição ao final da estação chuvosa eleva o risco de seca e estresse térmico durante a fase de enchimento de grãos, histórico verificado em safras como 2004/05, 2009/10 e 2015/16.

PERSPECTIVA MACRO

Sob uma perspectiva macro, um cenário de El Niño mais severo pode se refletir em uma inflação de alimentos mais alta (consequentemente com um viés mais altista de taxa de juros), bem como em um PIB mais fraco vindo do agronegócio.

05 O setor elétrico e a matriz energética

Mesmo em eventos moderados de El Niño, o Sistema Interligado Nacional (SIN) registra expressivo aumento de demanda entre a primavera e o início do verão, impulsionado pelas altas temperaturas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Paralelamente, o fenômeno impõe dois gargalos à oferta:

i

Déficit hídrico

Chuvas abaixo da média no Norte e Nordeste reduzem os afluentes dos reservatórios locais.

ii

Variabilidade eólica

O El Niño enfraquece os gradientes de pressão dos ventos alísios ao longo da costa e no interior do Nordeste (onde se concentra a maioria dos parques eólicos). Isso gera maior instabilidade intradia na geração, elevando a volatilidade dos preços de energia no segundo semestre de 2026.

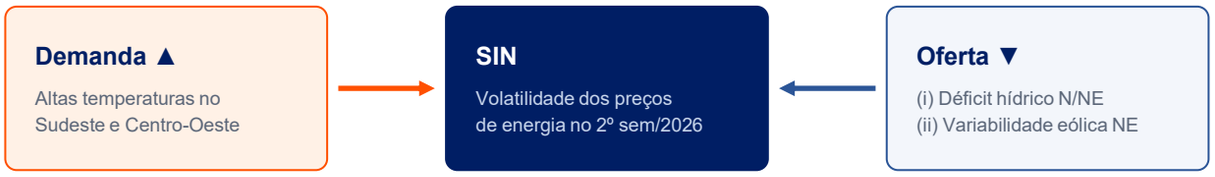


Figura 2. Pressões simultâneas de demanda e oferta sobre o Sistema Interligado Nacional em cenário de El Niño.

06 Impactos potenciais para setores listados na bolsa brasileira

Agronegócio

3tentos

A tese depende da disponibilidade de grãos no Sul. Se por um lado a maior umidade pode favorecer o rendimento das lavouras e ampliar a originação/esmagamento no Rio Grande do Sul, por outro, o histórico de eventos extremos de precipitação mantém o mercado cauteloso quanto à execução logística.

SLC AGRÍCOLA

brasilagro

Apresentam resiliência operacional diferenciada. O maior risco concentra-se nas propriedades localizadas no MATOPIBA. No Centro-Oeste (onde estão 50% da área da SLC), o impacto tende a ser mais limitado. O elevado nível de mecanização e sistemas de irrigação mitigam parcialmente as anomalias climáticas.

Energia Elétrica

A expectativa de oscilação nos preços spot e a possível alta nos contratos futuros favorece companhias com catalisadores de revisão altista nos lucros, como Eneva e Axia.

Empresas focadas no Sudeste e Centro-Oeste beneficiam-se da forte demanda por climatização causada pelas ondas de calor. Destaque positivo em termos de EBITDA para Energisa e Equatorial nos 3º e 4º trimestres.

Setor Financeiro e Seguros

Maior exposição ao crédito rural no país, sobretudo no Centro-Oeste. Condições mais secas representam um risco adicional à margem dos produtores e à qualidade do ativo (embora o cenário-base não aponte para uma deterioração sistêmica imediata de crédito).

Posicionamento geográfico inverso. Com alta concentração de seguros agrícolas no Sul (onde a tendência é de maior precipitação e menor risco de seca), a sinistralidade por estiagem cai. Excesso extremo de chuvas pode gerar sinistros isolados, mas o patamar para impactar materialmente a carteira permanece elevado.

Transportes e Logística

É o nome mais exposto. Depende diretamente do nível do Rio Tapajós para o escoamento de grãos no Arco Norte. A seca pode restringir o calado dos rios e criar gargalos operacionais no final do 3T26 e início do 4T26.

As operações ferroviárias não sofrem impactos estruturais diretos pela redução de chuvas, contudo, uma eventual quebra no volume total de grãos transportados pode impactar os volumes em 2027.

CONCLUSÃO

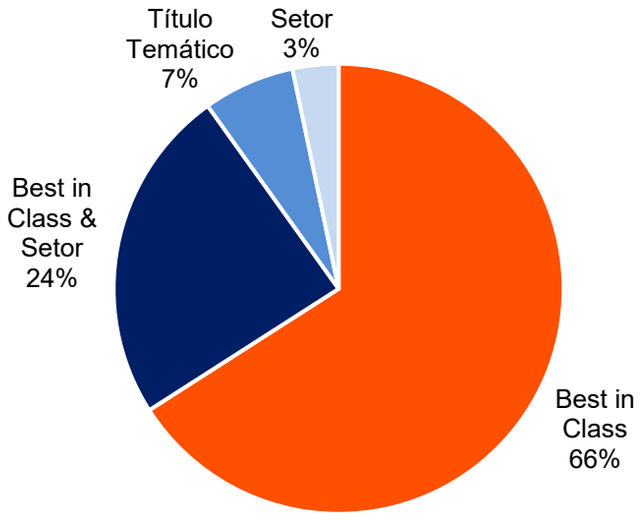
O El Niño pode influenciar significativamente a dinâmica dos preços de energia e adicionar ainda mais volatilidade ao balanço energético do país agora no segundo semestre. Esse tipo de evento exige atenção redobrada à assimetria setorial na alocação de capital. Sendo assim, mantemos nossa postura de controle robusto de risco, monitorando as janelas de semeadura no Centro-Norte, a volatilidade de curto prazo nas geradoras/comercializadoras de energia e os riscos das seguradoras.

Alocação e rentabilidade

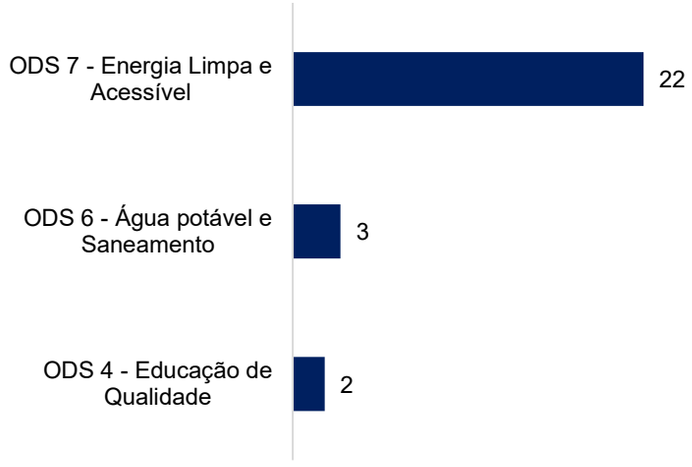
Confira como o nosso processo de investimento tem se refletido na alocação do fundo e sua rentabilidade.

SulAmérica Crédito ESG

Divisão da carteira por objetivo
(Número de empresas)



Principais ODS
(Número de empresas)



FUNDO	Set/26	2026	12 meses	Desde o início
SULAMÉRICA CRÉDITO ESG	1,01%	10,55%	14,39%	103,03%
%CDI	93,47%	100,40%	99,41%	119,82%

% CRÉDITO	90%
CARREGO LÍQUIDO	CDI + 0,1% a.a.
DURATION	2,09
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$ 979 MM

Metodologia do fundo

Informativo

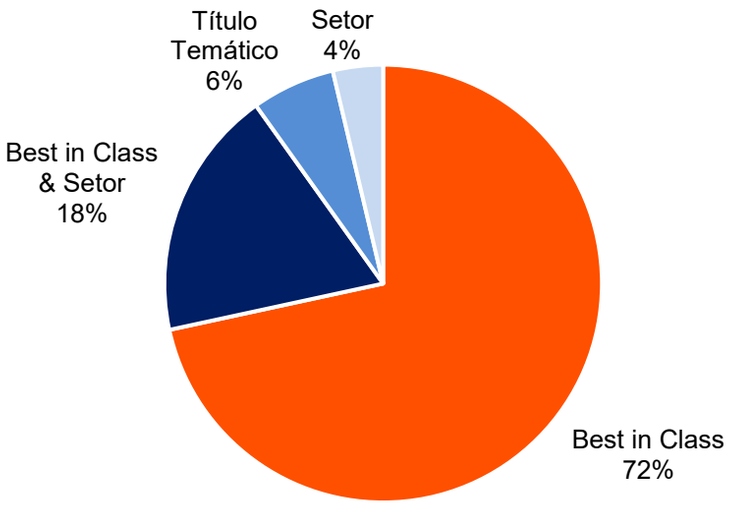
Data base: Setembro/2026

Alocação e rentabilidade

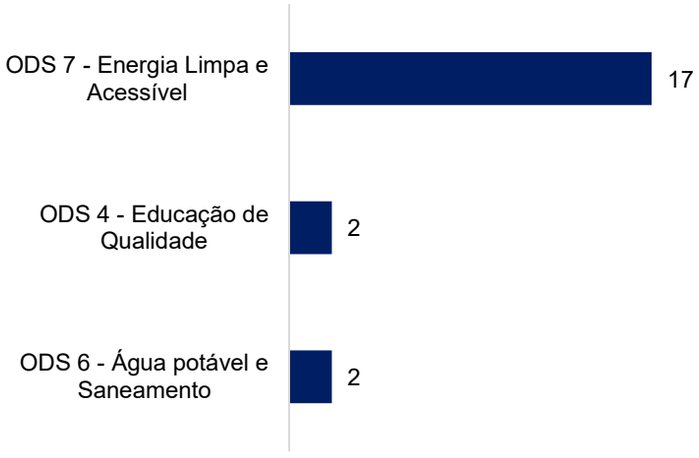
Confira como o nosso processo de investimento tem se refletido na alocação do fundo e sua rentabilidade.

SulAmérica Crédito ESG Institucional

Divisão da carteira por objetivo (Número de empresas)



Principais ODS (Número de empresas)



FUNDO	Set/26	2026	12 meses	Desde o início
SULAMÉRICA CRÉDITO INS ESG	1,01%	10,54%	14,38%	99,14%
%CDI	93,55%	100,23%	99,28%	116,64%

% CRÉDITO	86,5%
CARREGO LÍQUIDO	CDI + 0% a.a.
DURATION	2,01
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$ 1.3 Bi

Metodologia do fundo

Informativo

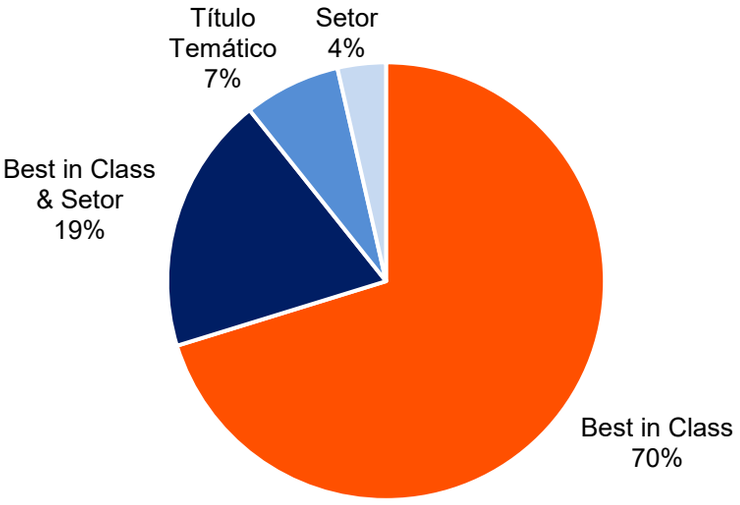
Data base: Agosto/2026

Alocação e rentabilidade

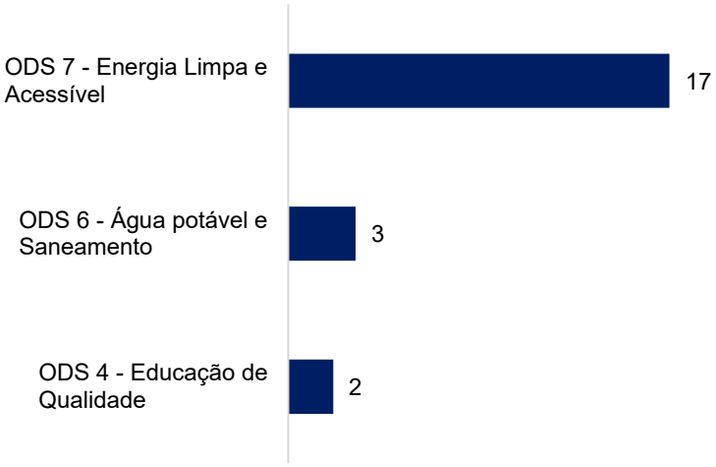
Confira como o nosso processo de investimento tem se refletido na alocação do fundo e sua rentabilidade.

SulAmérica Prev Crédito ESG

Divisão da carteira por objetivo
(Número de empresas)



Principais ODS
(Número de empresas)



FUNDO	Set/26	2026	12 meses	Desde o início
SULAMÉRICA PREV CRÉDITO ESG	0,96%	10,24%	13,93%	89,90%
%CDI	89,08%	97,42%	96,21%	111,90%

% CRÉDITO	87,2%
CARREGO LÍQUIDO	CDI + 0,6% a.a.
DURATION	1,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R$ 1,7 Bi

Metodologia do fundo

Informativo

Data base: Agosto/2026

Entenda a estratégia **Família ESG** da SulAmérica Investimentos

Faça parte da nossa comunidade!

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDA DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA investimentos@sulamerica.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374. SAC I Reclamações, Cancelamentos e Informações Institucionais: 0800-722-0504.Para mais informações, acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br